



# O COSMOPOLITA

Orgam dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes congeneres

ANO II - N. 17

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1917

REDAÇÃO  
Rua do Senado 215-217  
Telefone Central 1499

## ORGANIZEMOS A NOSSA DEFEZA

O momento de extraordinária comoção social porque atravessa a humanidade em laboriosa gestação de um mundo novo, e em que se sentem vacilar os fundamentos do vetusto edificio do capitalismo, oferece aos desherdados da hora presente, aos que vivem premidos sob o guante monstruoso do iniquo regimen do salariado, a oportunidade unica de intensificarem esforços na renhida peleja pelas grandes reivindicações sociais. Sobretudo a nossa classe, em cujo seio a incipiente da propaganda dos modernos metodos de luta operaria não conseguiu ainda destruir um sem numero de nocivos preconceitos que a dominam e a mantêm num indiferentismo que se não identifica em absoluto com as suas precarias condições economicas e morais.

A guerra, essa monstruosa chacina á que a criminoza ambição capitalista arrastou o povo trabalhador, veiu ainda mais empeiorar as já precarias condições de vida da classe dos empregados em hotéis, restaurants e cafés, cujos patrões, gananciosos e despidos dos mais comezinhos principios de moral, valeram-se clinicamente da oportunidade que lhe oferecia o conflito guerreiro para enterrarem com mais vigor as suas unhas rapaces nos corpos das suas vitimas. A sua exploração tomou então proporções verdadeiramente clamorosas.

A pretexto de crise e em meio a mais dezladora resignação dos tosquiados, os patrões com voz meliflua, compassivos da sorte dos seus escravos, foram, uma a uma, suprimindo ao regalias de que eles gozavam, (graças a lutas anteriores) pondo-os deante da alternativa aterradora da submissão incondicional ou do desemprego. Foi então que se verificou o tripudio cínico da exploração levada ao auge em consequencia da nenhuma resistencia encontrada na sua marcha triunfal.

Em tal emergencia, que é que cumpre fazer aos que sofrem o pezo aviltante de tantas e tão dolorozas vicissitudes?

A resposta é obvia.

Nós, os trabalhadores concientes, os que nao nos deixamos embair pelas insinuações capciosas dos patrões, e tampouco nos prestamos a servir-lhes de capacho, sabemos que é com o produto do nosso trabalho diuturno que esses parasitas sociais, erijem as suas fortunas, fortunas que lhes asseguram o conforto de uma vida de gozos e não raro de dissipações e orjias, enquanto os seus empregados, ou melhor, os seus escravos, se estiolam numa vida de necessidades não satisfeitas, suportando jornadas exaustivas.

O contraste é flagrantemente suggestivo. E a unica atitude compativel com a dignidade de homens livres, de homens que, apesar de tudo, conseguem subtrair-se ás fatais influencias da herencia de um passado de submissão e aflagam as aspirações sublimes e generozas de um futuro de felicidades, a unica atitude que nos cabe, diziamos, é a revolta contra esse estado de couzas que avilta e de-

grada a especie humana, nivelando-a com as demais, as quais, costumamos alcunhar de inferiores. Ponhamo-nos de pé!

E' de pé que nos devemos colocar, diante da crescente e avassaladora exploração dos nossos patrões, erguendo bem alto o nosso brado contra todas as iniquidades, contra todas as miserias e contra todas as violencias.

Ao Centro Cosmopolita compete assumir a vanguarda desse movimento, reajndo contra essa exploração e tambem, necessariamente, contra os subservientes por meio de uma companhia vigorosa e educativa que lhes preparará o animo para a resistencia ao esbulho dos seus direitos.

Essa é, afinal, a verdadeira e relevante missão da organização operaria: — despertar as consciencias dos oprimidos, orientando-os para as lutas grandiozas pela sua emancipação.

Para essa tarefa, que reputamos imprecindivel, estamos dispostos a empenhar o massimo das nossas enerjias. O COSMOPOLITA quando, num dia que ainda não vai muito lonje, surtiu com a corajem do convicto não foi, nem mais nem menos, sinão para a defeza daqueles que formam o valorozo exercito disposto a jamais deixar-se ludibriar pelos exploradores da época, que, apoiados nas couraças das suas pretenciozas, insaciaveis e torpes ambições, julgam-se portadores unicos e inatijiveis senhores dos beneficios fornecidos ao homem pela imensa grandeza que é de todos e que um mau entendimento colocou nas mãos de uns poucos de privilegiados, em detrimento completo dos unicos que verdadeiramente têm direito, porque são os que tudo fazem: — os trabalhadores.

Se o papel de COSMOPOLITA é pôr-se em luta sem treguas, na defeza principalmente da classe de que é o eco vibrante de todos os soffredores neste regimen de salariado, o momento que ora vamos atravessando demonstrará quão alto e firme levantará o pigmeu da imprensa, porém que é livre e sem freios, o seu grito de alerta e de protesto, fustigando com a sua critica e condenando com a sua convicção as injustiças patronais.

Basta de submissão!  
De pé! Sempre de pé!

### MEDIDA UTIL

Seria bem extraordinario, sobretudo pensando-se nas trocas e baldrocas financeiras, verdadeiro objeto do morticínio: — que sómente os autores responsáveis da catástrofe deixassem de correr o minimo perigo.

Em vez de decidir que os deputados em idade de marchar não marcharão, dever-se-ia decidir que os senadores e deputados, seja qual for a sua idade, marcharão todos. Formar-se-ia com eles uma glorioza coorte, um «batalhão de honra», um «batalhão sagrado». Até cair o ultimo, por-se-iam na primeira fila, sob o fogo do inimigo. Depois da guerra, os seus nomes seriam inscritos nos muros do Pateon.

Se os povos, de comum acordo, adotassem duma vez para sempre esta medida tão simples, nada mais haveria a recear pela paz. A paz seria solida, universal, eterna.

URBAIN GOHIER

## O estigma das gorjetas

Um assinante de Chivilcoy nos pede que lhe informemos que estados da America do Norte têm leis que condenam o dar ou receber gorjetas, e quais as penalidades que aplicam pelas infrações correspondentes.

Revedo o boletim numero 148 do departamento do trabalho da America do Norte, que resume a legislação de trabalho de todos os estados até 1914, encontramos duas leis nos estados de Missisipi e Arkansas sobre o assunto.

A lei de Missisipi, sancionada em 1912, que traz o numero 136, declara em seu artigo 1º que será ilegal que as companhias ou donos de hotéis, restaurants, cafés, vagões-refeitórios ou dormitórios das vias ferreas permitam a seus empregados e operarios, ou a estes mesmos, receber directa ou indirectamente gorjeta no desempenho do seu trabalho. A lei proibe tambem dar gorjetas. As multas são applicadas na seguinte escala: 100 dólares por cada infração cometida pelos patrões, quer dizer, por permitir dar gorjetas, e 50 dólares a cada pessoa que dê ou receba uma gorjeta.

Obriga tambem a lei a todas as cazas referidas a colocar em logar vizivel cartazes annunciadores das disposições pertinentes, para que nenhum cidadão caia por ignorancia na sua sanção. Para conseguir a fixação desses cartazes estabeleceu-se uma multa de 100 dólares diarios para cada caza que não o faça.

No estado de Askansas, a lei numero 98, de 1913, dispõe em seu artigo 1º que nenhum creado, porteiro, caixeiro ou outro empregado de restauratns, cafés, vagões-refeitórios e vagões-dormitórios de ferro carris e veiculos particulares pôde solicitar ou receber, directa ou indirectamente, nenhuma gorjeta. Proibe igualmente que os seus empregados ou operarios solicitem ou recebam gorjetas. As multas oscilam, segundo os cazos, entre 10 a 25 dólares por infração.

Parece-nos ecelentes as leis que acabamos de transcrever, para satisfazer os desejos do nosso interlocutor.

O sistema das gorjetas que se mantêm entre nós é geralmente desvantajoso para os homens que vivem dele. Seus salarios ou ordenados são irrizorios, e se eles assim os suportam, é porque esperam do suplemento que obterão sob a fórmula de gorjetas, submetendo-se por adiamento a uma dupla humilhação.

Por outro lado com este sistema, os patrões lançam sobre os consumidores o encargo de custear o pessoal de serviço, o que além de ser injusto, sai bastante onerozo.

E' necessario abolir este sistema, e que cada homem receba pelo seu trabalho a remuneração e compensação merecida. Assim se dignificarão esses trabalhadores, e é certo que adquirirão tambem uma consciencia de classe para defender e elevar coletivamente seus salarios e melhorar os seus horarios de trabalho.

Transcrito de "El Progreso Culinario", de Buenos Aires.

## A MORAL DO SEGULO

Quem abrigar em sua consciencia, quer principios politicos ou principios profundamente sociologicos, como nós anarquistas, ficamos profundamente pasmados com a moral applicada dos vastos principios politicos, sociologicos e relijiosos nos tempos que decorrem.

Este principio do seculo XX, deve passar á posteridade como o seculo da Derrocada! Para justificar o maior crime da humanidade, recorre-se aos bons ou maus principios de todas as facções, todos os partidarios se amalgamam a justificar tão hediondo crime como se participassem com opiniões sinceras quando seus principios relijiosos, politicos e sociologicos condenam.

E' a derrocada de tudo por tudo, é o triunfo do embuste para justificar o dominio de Marte!

Malditos tempos que tudo corrompem e tudo avassalam sem justificativa moral para um crime que se lará o seculo como época barbara, profundamente barbara, em que o homem bastante enriquecido com a ciencia do seu tempo com conhecimentos de profunda sociologia, se deixa envolver no maior dos cataclismos a que á humanidade tem sido dado assistir.

No mundo ha uma leião enorme de revolucionarios, de antimilitaristas capazes de evitarem tamanho crime se em suas consciencias aninhassem principios de sinceridade, mas, da quebra dos seus principios, virá a quebra de carater e todos lhes chamarão de embusteiros, infames e covardes!

Os socialistas arranjisttas ou o que eles entenderem, são os maiores cumplices da guerra dezenfreada, do caos em que vivemos.

## Soma e segue

O sr. Aurelino, governador da insula fluminense, desmanchador de "encarencas" burguezas e erudito interpretador dos textos legais que indicam aos homens a maneira de se conduzir com perfeita urbanidade e decoro, teve a oportunidade de, com uma simples declaração, dar vizes de legalidade a todo um montão de atropelos cometidos contra as organizações trabalhadoras.

O sr. Aurelino, com todo o caradurismo que caracteriza um policia, com a falta de escrupulos de quem tem por habito farejar as trazeiras do transeunte a ver se descobre algum "complot" através dos gazes mal cheirozos, com o sereno heroismo de quem sabe que mente, apresentou-se-nos mais uma vez em cena para dizer que sempre professou um patriarcal amor pelos humildes da sociedade, que considerou em todos os momentos a grève como um recurso perfeitamente de acordo com as leis do paiz, que nunca impediu reuniões publicas, nas quais os trabalhadores pretendessem manifestar seus desejos e, por ultimo, que toda a sua ação repressiva durante o movimento passado se reduziu em encerrar duas sociedades (sendo uma ilegalmente constituída) verdadeiros e temiveis focos de elementos sediciosos.

Está bem que o illustre governador desta insula, diga burrices quando se trate de dissertações constitucionalistas, em que empocalhe as já sujas mãos no negocio de telegramas particulares, pagos com o dinheiro estorquido ao povo sob a fórmula de onerozas contribuições; pouco nos importa que se suicide se lhe apetece, para deitar-nos tranquilos, ou que zombe da burguezia toda fazendo momices e piruetas e ezercicios de corda bamba, mas o que não suportamos, senão com muita nauzea, é que pretenda apresentar-se como amigo dos trabalhadores, porque eles não têm nem querem amigos dessa natureza. Para um obreiro um policia é a ultima vileza.

O mundo parece suspenso de suas facultades, ajindo por impulso, sem analize, sem noção.

Liebkecht por um momento infinitamente pequeno levanta o tórpor da humanidade, negando o seu voto ao credito para a guerra no parlamento alemão; Sebastião Faure é amordaçado pelos democratas avançados da democratica França da trilojia irrizoria... E a humanidade volta ao seu tórpor sem um gesto de reação, e o velho Kropotkine... quem diria! larga o seu manto de purpura de pontifice da Anarquia (sic) e vai se confundir com os patifes de quem ninguém melhor do que ele, soube mostrar a podridão.

E' a derrocada!?

Das ruinas da Europa conflagrada, nós, os anarquistas sinceros, sem corrupção, livres de qualquer interesse, páramos acima de todas as mazelas sociais e podemos dizer de livre consciencia que não ha só ruinas da riqueza social derrubada á metralha, tambem ha as ruinas do carater de todos os patifes e bandidos que justificam tamanho crime que os posteros condenarão.

Os governos monarchicos, republicanos, etc., presentem-se já da reação inevitavel após a guerra, e vão introduzindo ideias modernas, de cunho mais liberal, a evitarem a reação. São paliativos que, talvez, consigam estender por mais algum tempo o sistema politico em que vivemos...

E' o estacionamento dos saos principios, é a derrocada!

Mas o seculo XX pôde ser dividido: a primeira metade o da derrocada; a segunda metade, talvez, da Reação!

Albino Dias

Pôde ser que o terrivel traga-mouros seja amigo dezinteressado dos humildes e não tenha jamais cerceado os seus movimentos reivindicativos, mas tratar-se-á, provavelmente, dos da sua laia, e quando por reivindicaciones de classe se entenda o fazer-se mão baixa do dinheiro do Estado ou realizar negocios escuros em que se adquira fortunas imensas em poucos minutos.

A monomania de todos os neroides em miniatura é a de parecerem magnanimos com as suas vitimas e declarar com ênfaze, sempre que se lhes antolha ocasião, que possuem um coração brandõ como a manteiga e mais apertizado que o pão torrado; apenas o que ha entre eles e o povo é um pequeno ponto de vista que divorcia-os talvez mais do que seria razoavel, (por não ser o povo bastante culto para compreender a santa pureza de intenções que os anima). Por isso Aurelino, em virtude dessa monomania, declara publicamente que sente um tenro amor de bezerro pelo povo.

Mas, em nada nos agrada as caricias policiais de um homem que perversamente se compraz em martirizar e perseguir outros homens.

Declara mais o chefe de policia, que uma das associações encerradas estava ilegalmente constituída. Pouco nos dá. Deixamos de lado a terrivel acuzação. Nós, quando fundamos uma sociedade ou assentamos uma premissa sobre determinada questão, não costumamos pedir a opinião do chefe de policia, porque, além de o julgarmos incompetente para rezolver os nossos assuntos, o temos como um inimigo a que é necessario combater.

Anda mal o chefe de policia em intitular-se amigo dos trabalhadores. Rejeitamos sua amizade e proteção porque sobremaneira nos repugna entreter relações com quem traz as mãos manchadas de sangue proletario!

Pôde o formidavel Javert carioca encerrar a vontade as sédes das organizações operarias. Mas terá que engulir á força a nossa propaganda emancipadora dos direitos dos explorados!

João Viegas





# A vida da classe

## Apelo aos companheiros em geral

Infelizmente até hoje a nossa coletividade ainda não pôde compreender bem a elevada missão que está confiada ao O COSMOPOLITA, órgão genuinamente nosso e fundado para dizer publicamente o que queremos e esperar, com argumentação clara e precisa, quanto somos escravizados, vilipendiados e espolados por um patronato pouco escrupuloso, que calcando aos pés os sentimentos mais nobres de justiça, que devem ser peculiares a todos os homens sem distinção de classes, não trepidam em reduzir-nos a mais insignificante expressão de escravatura. Ora, não têm sido raros os comentários que esterilmente alguns membros da classe têm feito a propósito de O COSMOPOLITA, se preocupar pouco com a vida da mesma.

Entretanto esses camaradas não se dão ao trabalho de trazer ao conhecimento da comissão redatora, os dados necessários para dar-lhes publicidade com os respectivos comentários. Nós, bem devem saber-lo a maioria dos companheiros, não temos constituído um corpo especial de reportagem para esse fim. Ninguém melhor do que aquele que é vítima de alguma injustiça, pôde cristalizar nas suas colunas, a justa repulsa que lhe desperta nos seus brios de homem.

Portanto, todos nós devemos ser repórteres das injustiças que sofremos.

Mas os companheiros, consternados talvez pela pouca facilidade que tem em escrever o que sentem, não tem a bem prestar-nos as necessárias informações. E' assim que a secretaria do Centro Cosmopolita compreendendo esse constrangimento na classe, e no sentido de facilitar os trabalhos a comissão redatora de O COSMOPOLITA, propõe-se com um pouco de esforço preencher essa lacuna, assumindo a direção de uma seção especial, na qual serão relatados os fatos que diariamente se desenrolam na vida da classe.

Para facilitar-nos o desempenho desse encargo pedimos a todos os camaradas que tenham a bem mandar a Secretaria do Centro as queixas de todas as injustiças que sofrerem para que possamos fazer o competente *clôjio* aos seus autores.

Esperamos que todos os companheiros saibam cumprir o seu dever.

### O Secretário

Estava anunciada em 2.a convocação para a passada terça-feira, 11, uma assembleia geral para tratar de importantes questões associativas, entre as quais se contava a discussão do relatório da Comissão de Poderes.

Entretanto essa Comissão inexplicavelmente deixou de enviar a meza da assembleia o seu trabalho, não havendo sequer comparecido um só dos seus membros.

Em consequência, não se realizou a anunciada

de assembleia, e os numerosos companheiros que haviam acedido à convocação viram o seu tempo perdido, graças ao estranho critério dos bem tratados membros da Comissão de Poderes.

Por falta de espaço temos adiado de alguns números a publicação dos nomes dos companheiros que compõem a nova administração do Centro, os quais são os seguintes:

### DIRETORIA

- PREZIDENTE**  
Manuel Thomaz Pereira
- VICE-PREZIDENTE**  
Jozé Ferreira Morgado
- SECRETARIO**  
Raymundo Rodriguez Martinez
- 2. SECRETARIO**  
Francisco Magalhães Cerdeira
- TEZOUREIRO**  
Manuel Domingos Rodrigues
- 2. TEZOUREIRO**  
Aurelio Mourinho Duran
- PROCURADOR**  
Manoel Real Posse
- BIBLIOTECARIO**  
José de Carvalho Perez

### Conselho de Administração

- José Prieto
- Coriolano de Almeida
- Francisco Vilar
- Tomaz Fernandez
- Manoel Dominguez
- Emilio Lorca Medina
- Francisco Alexandre
- Julio Augusto Pinheiro
- (Ha uma vaga)
- Comissão de Syndicancia**  
José Cabral
- João dos Santos
- Serjio Blanco
- Manoel Brazil
- Jozé Maria Vilar
- Comissão de Contas**  
Antonio Conde Garcia
- Alfredo Barral Cavadas
- (Ha uma vaga)
- Comissão de Beneficencia**  
Antonio de Souza e Silva
- Antonio Jozé da Cunha
- Justino Pereira de Pinho

Toda a correspondencia destinada a esta seção, deve ser dirigida ao Secretario do Centro Cosmopolita.

## A civilização contra a barbaria...

A DEMOCRACIA YANKI

A democracia yanki, que ainda ha pouco se incorporou as hostes que se batem pela civilização contra a barbaria alemã, acaba de dar uma robusta demonstração pratica da sua civilização, condenando por sentença de um dos seus juizes os revolucionarios sociais, Emma Goldman e Alexandre Berkman á multa de dez mil dólares, ou sejam cerca de 50 contos em moeda brasileira. Como aqueles nos seus valentes camaradas não fazem parte de nenhum trust da grande Republica e, consequentemente, não possuem recursos para satisfazer tão elevada multa, será a mesma condenada em prisão, e que corresponde a 5 anos!

Emma Goldman, a conhecida propagandista dos ideais anarquistas, tem uma vida repleta de episodios emocionantes. Varias vezes, tem sido condenada pelos tribunais americanos, escapando das garras dos seus verdugos pela pressão da opinião publica. Ha alguns anos, numa excursão de propaganda que realizava pelos arredores de S. Francisco de California, foi inopinadamente agredida por elementos clericais, saindo incolume da agressão graças ao gesto de abnegação de um companheiro, o qual, para evitar a consumação do atentado, colocou-se corajosamente á sua frente. Tão heroico gesto custou a vida do seu autor.

São de *El Hombre*, do Uruguai, as linhas que a seguir transcrevemos, referentes á iniqua condenação

«Emma Goldman e Alexandre Berkman, anarquistas ambos, foram accusados de dificultar a lei de recrutamento obrigatorio. Os dois foram condenados pelo juiz Meyer, á pena de 2 anos de prisão e uma multa de dez mil dólares ou o equivalente em prisão, que são 55 anos.

«Emma Goldman pediu uma revisão do processo, pelo que se veria, ela e seu companheiro de luta, novamente ante o juiz.

«Nós — disse Goldman — somos condenados pelo preconceito e pelo tirania. Porque não abandonamos os oprimidos, fugitando com as nossas verdades as faces dos opressores, nos eliminarão.

### INTERPRETAÇÃO DA LIBERDADE DE PALAVRA

«O juiz Mayer disse em sua sentença: Est processo não é contra quem haja feito uso da liberdade de palavra, a qual é garantida pela nossa constituição. Mas liberdade de palavra não significa licença para aconselhar a desobediência á lei. Liberdade de palavra significa expressão ordenada do que cada individuo pode fazer uso.

«Os prezos apresentaram-se, em sua partida para o presidio, altivos e serenos, tendo podido cumprimentar a muito poucos amigos por determinação do chefe de policia.

«Dois anos e trinta dias — disse Goldman — é um prazo um pouco largo, sairemos, porém, um dia e fugiremos mais cruelmente esta ordem de coizas. Temos esperanças no povo norte-americano, em todos os povos do mundo aos quais deve chegar a noticia de nossa horrivel condenação. Ela convencerá o povo do valor da nossa luta. Sonos anarquistas e o seremos sempre. Os ideais nobres não se olvidam; arraigam-se mais na solidade da prisão, porque são uma necessidade do pensamento.

«Berkman disse ao juiz: Nós quizermos impedir que os trabalhadores fossem arrastados ás fileiras, porque assim não os levariam á matança, a uma guerra de irmãos, em que o assassinato é praticado por atacado. Não sou pacifista: sou lutador, e toda a minha vida é uma luta pela liberdade.

«E o povo norte-americano deve opor-se ao recrutamento.

«Cristo era o anarquista de seus dias; — disse Goldman — entre o seu caso e o nosso, ha pouca diferença. Ha 27 anos que propago minhas ideias, e tenho ganho prisiones e mizerias».

## NO ASSIRIO

### O prato do dia é a escorchamento

Chegam ao nosso conhecimento fatos que caracterizam bem acentuadamente o proverbial ganancismo do nosso patronato. No Assirio, o luxuoso estabelecimento do rez do chão do famoso "elefante branco", que tambem se intitula Teatro Municipal, campeia agora, franca e dezabaladamente, o regimen do avança aos magros ordenados dos seus empregados a pretexto de tudo e de nada.

Sob a alegação de desaparelhamento de talheres e louças tentou ha dias a direção do Assirio descontar aos ordenados dos caixeiros certa quantia. Alguns deles, porém, rebelaram-se dignamente, impedindo com essa sua atitude de enjeria que se consumasse tão audacioso assalto ao produto do seu suor.

De vagar, senhores do Assirio! Os tempos vão efetivamente maus, mas, ainda assim, não se justifica esse escorchamento...

## REBELIÃO

Com gemidos agoureiros,  
Num pavoroso lamento,  
Lá fóra perpassa o vento  
Chicoteando os pinheiros;  
E a noite calijinoza,  
De uma tristeza superna,  
E' como a boca monstroza  
De uma monstroza caverna.

Chove. O arvoredo farfalha.  
Soturno o trovão ribomba  
Como lojinqua metralha.  
Depois o silencio tomba.  
Pávido e tremulo escuto,  
Mergulho a vista lá fóra  
E vejo a terra de luto,  
E ouço uma voz que apavora

Como um vago murmúrio,  
Mansa a principio ela ecôa.  
Depois é um grito bravio  
Que pela noite boea,  
Que para a noite se eleva  
Num pavoroso transporte,  
Como um soluço da treva,  
Como um fremito de morte.

Essa voz cheia de ameaças  
De imprecações e rujidos,  
E' o clamor das populaças,  
E' a voz dos despretejidos.  
Medonha, relutante e rouca,  
vem desse mundo sombrio.  
Dos que tiritam de frio  
E não têm pão para a boca

Vem das lobregas choupanas  
Onde em tarimbas sem nome  
Ha creaturas humanas  
Agonizando com fome;  
Vem da cloaca deleteria  
Em que a "justiça" comprime  
Esses que a mão da mizeria  
Poz no caminho do crime;

Do quartel — açougue enorme,  
Onde á espera da batalha,  
Morta de fadiga dorme  
A carne para a metralha;  
Dos hospitais, dos hospícios,  
Das tascas onde resona  
A grei de todos os vícios  
Que a mizeria proporciona.

Ah! nesse grito funesto,  
Nesse ruído palpita  
Um rancoroso protesto;  
E' o povo, a plebe maldita,  
Que sombria, ameaçadora,  
Nas vascas do sofrimento  
Mistura aos uivos do vento  
A grande voz vingadora.

Tremei, vampiros nojentos,  
Tremei, nos vossos dourados  
Palacetes opulentos!  
O sangue dos desgraçados  
Sugai, bebei gota a gota,  
Não tarda que chegue o instante  
Em que a turba se levante  
Sedenta, faminta e rota.

E quando começa a luta,  
Quando explodir a tormenta,  
A sociedade corruta,  
Ezecravel e violenta,  
Iniqua vil, criminoza,  
Ha de cair aos pedaços,  
Ha de voar em estilhaços  
Numa ruina espantoza.

Ricardo Gonçalves.

## Os fatos dolorozos

Deu-se, ha dias passados, no Restaurant Alexandre um triste acidente, infelizmente não raro na vida cheia de vicissitudes do trabalhador, do qual resultou a morte, em circunstancias bastante trajicas, de um companheiro que ali trabalhava.

Um caixeiro daquele estabelecimento, quando procedia, aliás com muita imprevidencia, a limpeza de um dos lutes da iluminação da caza, situado a uma grande altura, perdendo o equilibrio caiu ao solo, vindo a falecer hora após, em consequencia de fratura-recebidas na queda.

Esse fato vem pôr mais uma vez em relevo a revoltante falta de escrupulos do patronato, que para trazer os seus estabelecimentos chics e garridos não trepidam em pôr em risco a vida dos que têm a infelicidade de servir-lhes, não satisfeitos com o sacrificio que lhes cauza com a imposição de horarios excessivos e mortificantes.

Mas, não nos surpreende tanto o fato de um patrão que, para satisfazer caprichos na ornamentação do seu estabelecimento, não hezita em sacrificar a vida dos seus empregados, quanto a incrível docilidade dos que a isto se submetem com a impassibilidade impropria de seres dotados de raciocinio.

E' comum vêr-se pelas manhas, ás portas dos estabelecimentos, ou no seu interior, os empregados dependurado de grandes alturas, na faina da limpeza de paredes, tetos, candelabros, ventiladores, etc., realizando nesses trabalhos arriscados verdadeiros prodijios de equilibrio para não virem ao solo, como aconteceu a esse inditico companheiro que acaba de perder a vida no deazastre do Restaurant Alexandre, cujo proprietario transplantou para o restaurant que lhe tomou o nome todos os habitos de tirania desse outro antro de exploração que é o famoso "Terzopolis".

Mas até quando timbraremos nós, os empregados em hotéis e restaurants, em dar tão tristes demonstrações de dezamor á nossa propria vida?

Nota, curioza: nenhum órgão da grande imprensa, sempre tão ezuberante em relatar os mais insignificantes sucessos da vida urbana, noticiou

## Reunião do G. E. do "Cosmopolita"

Quinta-feira, 20 do corrente, ás 21 e meia horas, reuniu-se o Grupo Editor do COSMOPOLITA, a fim de resolver importantes assuntos de interesse do jornal, entre eles a organização do grande festival comemorativo do primeiro aniversario do COSMOPOLITA e um offcio de um membro do Grupo, referente a um incidente ocorrido por ocasião da eleição da nova administração do Centro.

Em vista da urjencia dessas questões dependentes de solução pede-se o comparecimento de todos os componentes do Grupo Editor.

## A Caza do Povo

Na séde da União dos Operarios em Calçado V. e P. Esteira, realizou-se a 25 de agosto concorrida reunião anarquista para discussão das possibilidades de criação entre nós da Caza do Povo.

Em seus pontos capitais são já corcheidos os intuitos dos promotores dessa iniciativa. A Caza do Povo será uma instituição franca a todas as manifestações sociais e economicas do pensamento; todas as consciencias puras e todos os corações generozos, que almejam uma transformação profunda e radical nos valores sociais prezentes, terão nela a mais franca das acolhidas.

A caza do povo será um organismo dotado de ardorosa combatividade e iniciará e sustentará vigorozas pelepas de regeneração social.

Em suma: a Caza do Povo desenvolverá uma vasta obra de cultura no seio da massa popular preparando-lhe a mentalidade para as grandes lutas em prol da sua emancipação no seu triple aspecto: intelectual, economico e moral.

Infelizmente, porém, resentiu-se a reunião de uma necessaria coordenação de espozição, predominando lamentavelmente a maior confuzão. De sorte que não se pôde chegar a um resultado positivo. Nem por isso, entretanto, desanimaram os propugnadores da obra, os quais promovem nova e importante reunião para breves dias; será então lançado um manifesto no qual esperar, amplamente os seus objetivos.

a triste ocorrência do Restaurant Alexandre. Teria sido intencional o estranho e geral silencio dos noticiarios?

## Odisséa de uma classe

Vem de longa data a esforçada luta em que quazi todas as classes trabalhadoras do Rio de Janeiro se tem empenhado afim de obter um pouco de melhorias. Desse constante esforço e por metodos diversos, tem algumas adquirido um pouco de melgorias para o bem estar, já por leis confeccionadas pelos dirjentes, ou por alguns industriais que reconhecem as justas reclamações dos seus empregados, vão estes pouco a pouco adquirindo alguma couza do muita a que têm incontestavel direito.

Ha, no entanto, uma classe que tem vivido eternamente explorada pela tirania ganancioza dos aprões, por mais justas que sejam as suas reclamações, por mais enjericas que sejam as suas lutas, por maiores esforços que tenha empregado junto ás autoridades competentes, nada têm conseguido em seu beneficio. Essa classe é a dos empregados em hotéis, restaurants, cafés e bars; a prepotencia do patronato nestes ultimos tempos tem ido ao extremo, e o desleixo das autoridades municipais em cumprir as disposições de uma lei que regula o trabalho nessas cazas de negocio tem sido tão grande que chegasse, afinal, á conclusão de que a mesma não existe, varias vezes tem o Centro Cosmopolita se dirjido a alguns Prefeitos que tem tido esta cidade, afim de que os mesmos façam cumprir a lei em vigor, sem que tenha sido atendido. Na ultima representação feita ao Ex. Sr. Dr. Amaro Cavalcante, quiz S. Ex., bem intencionalmente, nos atender, espe-

dindo circulares a todos os agentes, recomendando-lhes o exato cumprimento da lei.

Não demorou, porém, muitos dias sem que a bajulação ganancioza dos negociantes fizesse esquecer os ers. agentes da recomendação do Sr. Prefeito, e assim tem continuado tudo como d'antes. Ninguém ignora que é esta classe a mais sacrificada: um excessivo horario de trabalho diario e sem um unico dia de repouzo durante o ano, e isto em troca de um diminuto ordenado mensal. Não sabemos quais os motivos deste ferrenho carrancismo que nutrem os patrões contra nós. Talvez a falta de cultura ou ignorancia.

Não ha muitos dias ainda, vimos uma associação de patrões ir ao encontro das justas aspirações de seus empregados, elaborando ela mesma uma lei mais ampla e clara, abolindo as 2 turmas e estabelecendo as 12 horas de trabalho nos dias uteis, não abrindo aos do ningos e funcionando nos feriados até ao meio dia; esses negociantes que tão bem intencionados reconheceram os direitos que aos seus empregados assistia, foram os proprietarios das cazas de secos e molhados.

E' pois a nossa a unica, classe que não tem horario regulado nem descanso semanal, tornando-se portanto urjente uma lei que isso consiga.

Arlendrec

Escuzado será dizer que a comissão redatora do COSMOPOLITA não partilha das legalitarias esperanças de que está impregnado este artigo. No entanto, como o periodico é órgão por excellencia corporativo, ha nele lugar para todas as tendencias e opiniões, que nem sempre têm a solidariedade da sua redação. — N. da R.



# O leão, o carneiro e os dois amigos

Passando os olhos sobre a epigrafe acima os nossos leitores devem ficar devéras impressionados, porque mais parecerá este pequeno artigo uma anedota arancada dos primeiros livros da nossa infancia, do que o encabeçamento de um bom bastão daqueles que em ocasião propicia se chama "justiça de Fafé", o qual deve ser aplicado sem dó nem piedade a muitos camaradas nossos que têm a leviandade ou a covardia de desdenhar da obra associativa junto ao patrão, quando este lhe pergunta se pertence ao Centro Cosmopolita.

O assignatário destas linhas dezeraria com bastante prazer que alguns desses hoteleiros apontasse os roubos ou outra couza qualquer que os seus associados têm praticado, mas estou certo que esses meios hoteleiros não nos apontarão, porque nós na vida associativa condenamos tudo o que não esteja dentro da moral e da razão.

Seria pelos simples fato de pedirmos mais um pouco de justiça e liberdade? Têm razão os senhores patrões defendendo o produto do roubo praticado contra os seus empregados, ou por outra, os seus escravos, porque todo o empregado tem o patrão que merece; o que é condenável é os nossos companheiros pertencerem ao Centro, e terem a covardia de, se

## Brevemente

**Acha-se em confeção nas oficinas graficas do COSMOPOLITA, e aparecerá brevemente, um interessante historico do Centro Cosmopolita, nos seus 14 anos de lutas sociais.**

**E' um trabalho que, estamos certos, despertará bastante interesse no nosso meio, pois que constituirá balanço verdadeiro da vida, por vezes acidentada, do baluarte das nossas aspirações de bem estar e liberdade, e uma narrativa fiel dos episodios mais notaveis da vida associativa.**

pertencem, dizerem que não, e em cazo contrario dizer que não o conhecem.

Ora, que crime pôde haver em pertencer-se a uma sociedade, principalmente de classe, que tem só por principio e fim o bem-estar e a educação coletiva? Ora, o que não é nada digno, que recomende um homem na sociedade, é pertencer a uma sociedade de classe e fazer o contrario para viver escravo do patrão no seu fisico e no moral, até que um dia ele deixe para sempre de juntar-se com o leão, seu inimigo predileto que só o quer devorar.

F. Mesquita

## Situação intoleravel

Camaradas: é devéras emocionante o quadro negro que dia a dia se vai desenrolando na nossa classe com o desaparecimento de muitos dos nossos companheiros vitimados pela tuberculose e outros até por dezastres nas proprias cazas dos nossos algozes-patrões. Por conseguinte urje, companheiros, que por um sentimento da propria dignidade levantemos um grito de revolta contra esse avassalamento da torpe exploração patronal, que pouco a pouco vai se prevalecendo do nosso indiferentismo.

Porventura não haverá remedio para esta situação deprimente dos nossos brios? sim, haverá quando todos os companheiros souberem dignamente colocar-se nos logares que ocupam, e recuzem-se ao absurdo de trabalhar sob os atuais horarios que representam para nós, trabalhadores do seculo XX, a mesma degradação moral do troco e da chibata do antigo escravo: um verdadeiro oprobrio! Sim! Haverá remedio quando altivamente rejeitarmos essa couza repelente que na maioria das cazas nos é fornecida a titulo de refeição: comidas azedas, encalhes, carnes avaramente conservadas nas geladeiras durante dias a fio, e que por fim, quando chegam ao periodo agudo da deterioração, são aproveitadas "para o pessoal", tudo isto com a complacencia dessa famosa senhora, a Higiene Publica.

Como ezemplo de dezastres a que estamos sujeitos, tenhamos presente o lamentavel cazo ocorrido no Restaurant Alexandre. O que aconteceu ao nosso infeliz companheiro é bem frizante. Subindo em uma grande escada para limpar uma gambiarra, e perdendo o equilibrio, caiu, morrendo horas depois. Curioso foi o misterio de se procurou envolver o cazo; os jornais nada disseram a respeito. No entanto o cazo não foi assim tão desapercível, pois a Assistencia acudiu e levou a viti-

## A greve dos operarios graficos

Os operarios graficos desta capital encetarão ha tempos, por intermedio da Associação Grafica, uma campanha para obtenção de certas melhorias.

Depois de reconhecerem a completa inutilidade dos meios cordatos e suavizos na reivindicação dos seus direitos, enveredaram afinal pelo unico caminho compativel com a dignidade da classe trabalhadora.

E começaram pela declaração da greve nos seus estabelecimentos graficos de Pimenta de Mello & Comp.

Em replezalia, e temendo, é claro, que o raio lhes caissa tambem em caza, rezolveram os demais industriais declararem o lok-out: declararam-se tambem em greve contra as suas vitimas. A firmeza em que se mantiveram os operarios graficos obrigou, porém, os seus exploradores a renderem-se á evidencia das suas justas ezizenças. A' hora em que redijimos estas linhas está terminada a greve com a victoria dos trabalhadores graficos.

Entretanto, ao mesmo tempo que nos reguilamos com a victoria dos nossos companheiros da classe grafica, outros nos deixam nestas oficinas com alguns episodios do seu movimento.

Não se póde afinal, dizer que a politica empregada no movimento dos graficos fosse inspirada nos bons principios que a experiencia nos aconselha como os mais eficazes, na luta entre o operario e o patrão. Não acreditamos nas virtudes do submissivo pacifismo na manutenção da greve. A' luz da experiencia nos diz que greve subsidiada é greve fraca. Houvesse se estendido por mais alguns dias o lok-out dos industriais e teriamos presenciado o doloroso espetaculo de ver desazer-se como bolhas de sabão a inconsistente solidariedade comprada, na apropriada expressão dos companheiros d' "A Plebe".

«Contra os patrões, senhores de grandes reservas, de fortes meios de propaganda e de coução, a luta assenta muito mais sobre a energia, a rapidez no ataque e a solidariedade dos companheiros e da população na luta, do que nos miseros vitens acumulados».

ma para o respectivo posto; é de prezumir, porém, que o Lumanitario patrão tenha informado que o cazo não tinha importancia e que o empregado soffria do coração. E' dos livros.

UM REBELADO.

## CASA TIMTIM POR TIMTIM

SEMPRE NA PONTA  
Especialidade em petisqueiras á portugueza  
E COM ELLAS E SEM ELLAS  
Aberto até 1 Hora da noite  
**DURAN & BARBOSA**  
Rua do Lavradio n. 41  
Telefone 3229 RIO DE JANEIRO

## Sal "EXCELSIOR" purificado

UNICOS DEPOSITARIOS

**Armindo Azevedo & Comp.**  
101 - Rua Theophilo Ottoni, 101  
Rio de Janeiro

## Café e Bilhares do Campo

Casa especial em, café, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e ceias  
ABERTO ATE' A' 1 HORA DA NOITE  
**José Antonio de Azevedo**  
**R. Frei Caneca, 1**  
Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco

RIO DE JANEIRO

## RIO DÃO O vinho de meza preferido

IMPORTADORES

## J. Ferreira & C.

**Cerveja Park Bier. Estomacal e nutritiva**  
**PRAÇA TIRADENTES, 27**

GARÇÕES! RECOMENDEAE O  
**Cognac MARTELL**  
A grande marca Franceza. E' o melhor e mais popular

**GRANDE TINTURARIA LONDRES**  
Rua 7 de Setembro, 147  
CASA DAS DUAS PORTAS LARGAS. Ao lado das afamadas camas arame Serpa. Fazem-se concertos em Roupas de homem  
TELEFONE N. 8098



### O QUE E VERMUTIN

E' um aperitivo-estomacal moderno, elegante, original, que se toma puro, gelado com agua, syphon ou misturado com outro.  
E' uma bebida deliciosa, com poderes tonico digestivo-nervinos e virtudes, RADIO-ACTIVAS, que influem no organismo, rejuvenescendo a todos que fizerem uso.

Notae o paladar delicioso que fica na bocca depois que se bebe o VERMUTIN! Tome gelado que é delicioso!

O appetite renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice adquire novos reforços para resistir aos seus effeitos!

Tomae sempre, repeti as doses de 3 a 4 calices por dia e ao fim de 15 dias sentireis os beneficios do RADIO-APERITIVO INDIANO - VERMUTIN - do Dr. Eduardo França.

Encontra-se em todos os hotéis, restaurantes, cafés, confeitarias, bars, botequins e armazens.  
Unicos depositarios: Moerão & C., Rua do Rozario 138 - Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Aires, 96, sobrado.

# Companhia Hanseatica

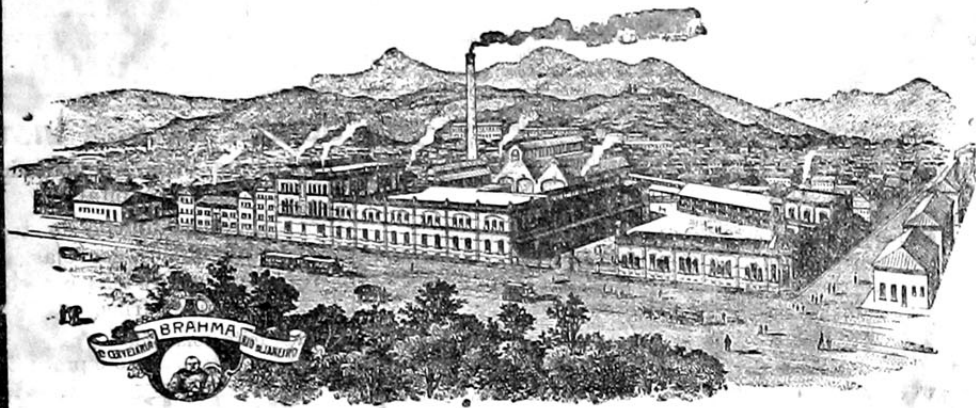
## Bebam as cervejas

# Polar, Cascatinha, Iracema e Sumaré

Fabricadas com agua da Tijuca, captada na propria nascente



# Cervejaria Brahma



Recomenda as suas  
afamadas marcas :



Fidalga Malzbier Brahma Porter

que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

**BEBAM**

**CAXAMBÚ**

A soberana das  
aguas de meza

**CERVEJARIA BOHEMIA**

Prefiram sempre as nossas cervejas

Vienna, Aurora, Serrana e Petropolis

DEPOZITO GERAL:

RUA SENADOR POMPEU, 296

TELEFONE: 6099 NORTE

**ALFAIATARIA SANTOS DUMONS**

Specialidade em jaquetas de alpaca e brancas para "garçons" de restaurants, cafés, bars, brasseries, etc., etc. - Preços modicos

192, Rua 7 de Setembro, 192

## "Caza Rist"

Depozito excludivo de produtos nacionais

**VINHOS E CONSERVAS**

Rua 7 de Setembro n. 77

Telefone 455 - Central

**BEBAM**

**SALUTARIS**

A Rainha das

Aguas de Meza

## CENTRO COSMOPOLITA

Séde: RUA DO SENADO 215--217  
(TELEFONE 1499 CENTRAL)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbe-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hoteis, restaurants clubs, bars e demais cazas deste ramo, pessoal competente para banquetes, cazamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

Aluga o seu vasto salão para festivais, conferencias e outros atos de reconhecida moralidade

Atende e chamados todos os dias uteis das 7 ás 22 horas e aos domingos até ao meio dia

